



## SABERES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Mestranda Ana Flávia Magalhães Costa  
Mestrando Georges José Pinto  
Ps<sup>a</sup> Dr. Marlene T. de Muno Colesanti  
Universidade Federal de Uberlândia

### 1- Introdução

A pesquisa surgiu pela carência de informações, que os professores do ensino fundamental apresentavam, isto relativo às temáticas: interdisciplinaridade, educação ambiental, implantação das políticas educacionais como os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), constituindo-se em um entrave para a reformulação do ensino formal, onde se constatou uma baixa qualidade frente aos novos desafios impostos por uma realidade transformada de mundo. Mas, como educar em mundo que “gira” cada vez mais rápido, em que as mudanças e inovações tecnológicas ocorrem a cada instante? A educação deve, pois inserir-se e adequar-se ao novo “mundo da informação”, buscando fazer o melhor uso possível de todas essas informações. Quando se fala em “mundo da informação” devemos visualizá-lo como um sistema que inclui jornais, revistas, rádio, televisão, computadores, Internet. São milhares de informações lançadas ao ar a cada minuto, fazendo com que seja necessário filtrar todas essas informações para separar a cultura útil (o conhecimento), da cultura inútil. Torna-se necessário então usar uma arma infalível: o pensamento, que é o instrumento que torna o homem diferente das demais espécies animais, sendo assim o mais precioso dentre os seus bens e dons. O pensamento nos dá a capacidade de analisar e revisar todo esse conhecimento que nos é transmitido pelos meios de informação. Compete, pois à educação satisfazer as necessidades presentes dos alunos atuais, ou seja, ensiná-los a fazer uso do pensamento para filtrar todas essas informações. Deste modo, MARCOVITCH (2000:344) explica que:

“Não basta ao jovem aluno ... acompanhar os eventos divulgados pela mídia e pela Internet. É preciso interpretá-los adequadamente. É preciso buscá-los nos livros e na discussão o que a imprensa diária não oferece em sua obsessão expositiva. O tempo em que vivemos é pródigo em informação, mas isso não quer dizer que seja pródigo em boa informação.”

Assim, devido a este contexto do mundo das informações, foi elaborado um projeto de formação continuada visando contemplar os professores do ensino fundamental, estabelecendo uma metodologia de práticas pedagógicas que visem o trabalho em grupo, tentando promover o resgate da valorização da profissão de educador. Isto se deve à situação em que a profissão se encontra, na qual ser professor há tempos atrás, era considerado uma profissão nobre, motivo de admiração e respeito por parte das outras pessoas. Hoje, é uma profissão pouco valorizada, considerada até mesmo pouco elegante. Os professores já não se sentem autônomos, profissionais liberais, mas sim proletários. Isso ocorre porque são assalariados, são submetidos a processos previamente estabelecidos por



outrem (subentende-se governo), não definem o que nem como ensinar, minando a cada dia o exercer do ato educar.

Mas há maneiras de reduzir esse mal-estar dos professores, por meio de atitudes como: o reconhecimento das reais condições de trabalho (carência de meios humanos, técnicos, materiais) e sua adequação; realização de cursos de formação permanente e continuada; elaboração de projetos coletivos que propiciem a comunicação entre todas as áreas, no desenvolvimento de projetos interdisciplinares que envolvam toda a comunidade escolar.

Desta forma, o projeto do curso de formação continuada vem de encontro aos anseios dos professores por informações que auxiliem em seu exercício diário de se fazer pensar, de forma dialética levando à reflexão, trocando as experiências cotidianas favorecendo o ambiente de aprendizagem, para o desenvolvimento contínuo das habilidades profissionais, mesclando métodos convencionais com novas possibilidades de alternativas de trabalho, com dinamismo e criatividade, cada qual inserida na realidade de cada escola.

Para que se entenda melhor, descreve-se abaixo o curso: o curso de Formação Continuada de Educação Ambiental e Interdisciplinaridade ‘Brincando de Fazer Pensar’ foi realizado no dia 17 de maio de 2002, no auditório Dona Naná, no município de Tupaciguara, de 08:00 às 17:00 h, perfazendo uma carga horária de 08 horas, tendo como público alvo 68 (sessenta e oito) professores da Escola Estadual Clertan Moreira do Vale. O curso apresentou como objetivo principal qualificar os professores para trabalharem com o tema transversal ‘Educação Ambiental’ de forma interdisciplinar, de acordo com o Projeto Pedagógico elaborado pela referida escola. Objetivou-se, ainda, trabalhar e resgatar a auto-estima do profissional da educação, por meio de dinâmicas e técnicas desenvolvidas no decorrer do curso.

O trabalho apresenta o projeto do curso, sua formulação, o embasamento teórico utilizado e a sua forma de avaliação. Utilizando-se dos dados da avaliação final do curso para traçar um perfil dos professores, das principais dificuldades encontradas e comprovar se a eficácia da experiência de projetos desta natureza.

## **2-Apresentação do Projeto**

### **Título : BRINCANDO DE FAZER PENSAR**

Projeto Interdisciplinar

Tema: Meio Ambiente

### **I – Apresentação**

As questões ambientais conferem novos significados à sociedade como um todo e também em suas diversas partes. Produção excessiva de lixo, desmatamento de áreas verdes, poluição, racionamento de energia elétrica e falta de água são problemas que atingem toda a população, independentemente da condição financeira ou de qualquer outro índice que procure dividir a sociedade em classes.

Atentos a tais questões e, ainda, visando implantar uma educação de qualidade, que atenda as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especialmente o seu artigo 35, inciso III, que objetiva “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do



pensamento crítico”, bem como alcançar o objetivo do Ensino Fundamental, que é “alfabetizar o aluno espacialmente em suas diversas escalas e configurações, dando-lhe suficiente capacitação para manipular noções de paisagem, espaço, natureza e sociedade”; implementamos o presente projeto de Educação Ambiental.

Com o intuito de estabelecer uma nova relação entre a teoria e a prática, visando o fim do saber neutro, da percepção da paisagem como um espetáculo e do ensino conteudístico, este projeto busca, de maneira interdisciplinar, uma vez que conceitos como natureza e sociedade se acham dispersos entre várias disciplinas e necessitam de um esforço interdisciplinar para serem construídos, despertar a atenção dos educandos, levando-os a reconhecer as contradições e os conflitos econômicos, sociais e culturais, que possibilitem comparar e avaliar os hábitos e formas de utilização e/ou exploração dos recursos naturais.

Valores de sensibilidade e solidariedade são extremamente necessários ao aprimoramento da vida neste país e no mundo. Sensibilidade e solidariedade que também se expressam com relação ao meio ambiente e, por conseguinte com a qualidade de vida da pessoa humana, enquanto indivíduo e enquanto sociedade. Assim, o educando deve tornar-se sujeito do processo ensino - aprendizagem para se descobrir convivendo em escala local, regional, nacional e global e, também, atentar-se para o fato que a autonomia conferida à sua identidade como cidadão é necessária para expressar sua responsabilidade com o seu lugar – mundo.

Em suma, o presente projeto alia-se ao processo de construção de uma educação de qualidade que busca, principalmente, preparar o aluno para a vida, especialmente a vida em sociedade.

## **II - Fundamentação Legal**

- ⇒ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96);
- ⇒ PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais;
- ⇒ Temas Transversais.

## **III – Objetivo**

- ⇒ Orientar o olhar de professores e educandos para os fenômenos ligados ao espaço, reconhecendo-os não apenas a partir da dicotomia sociedade – natureza, mas tomando-os como produto das relações que orientam seu cotidiano.

## **IV - Competências e habilidades a serem desenvolvidas**

Atendendo aos quatro princípios propostos para a educação do século XXI – aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – este projeto visa uma educação que prepara o aluno para exercer o seu papel como indivíduo que vive em sociedade, em um mundo em constante transformação.

A educação pressupõe a formação baseada no desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis ao educando, tanto para o seu prosseguimento nos estudos como para a sua preparação para a vida em sociedade.

O presente projeto tem por objetivo a constituição de competências que permitam ao educando:



- ⇒ Compreender a sociedade e suas transformações, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana;
- ⇒ Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem e seus desdobramentos;
- ⇒ Aplicar os conhecimentos das múltiplas disciplinas na escola e em outros contextos relevantes para sua vida;
- ⇒ Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta;
- ⇒ Analisar os fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional, nacional e global.

#### **V - Disciplinas Compreendidas**

- ⇒ Geografia;
- ⇒ Ciências;
- ⇒ Língua Portuguesa;
- ⇒ Educação Artística;
- ⇒ Educação Física, dentre outras.

#### **VI – Desenvolvimento**

- ⇒ Formação permanente e continuada dos professores acerca do tema do projeto;
- ⇒ Atividades integradas a serem estabelecidas pela equipe escolar envolvida no projeto;
- ⇒ Estabelecimento de eixos temáticos a serem trabalhados de forma interdisciplinar (sugestão: coleta seletiva e reciclagem de lixo; conservação de áreas verdes e espaços de lazer; racionamento de água e energia elétrica);
- ⇒ Apresentação dos trabalhos produzidos pelos alunos por meio de uma feira cultural.

#### **VII – Mecanismos de implementação do projeto, no contexto da criança e do adolescente**

- ⇒ Fundamentação de um trabalho sistemático apreendendo e inserindo conceitos referentes ao conhecimento do meio natural, possibilitando o resgate dos elementos que são essenciais para a qualidade de vida, justificando-se pela premissa de somente preservar o que se conhece;
- ⇒ Utilização de recursos que façam referência ao cotidiano cultural dos indivíduos envolvidos no processo, a fim de atingir o objetivo, por meio de ações organizadas com bases fundamentadas em uma realidade preexistente, facilitando o aprendizado;
- ⇒ Promoção de eventos nos quais as crianças possam exercitar a criatividade por meio de atividades artísticas, com a intenção de aferir as representações que demonstrem os signos relativos ao entorno, inseridos no imaginário coletivo da comunidade em questão;
- ⇒ Criação de uma identidade entre as crianças e o meio ambiente, fomentando uma valorização do espaço, com conseqüente criação de um elo afetivo, possibilitando a continuidade do trabalho;



⇒ Promoção da consolidação de um processo que vise a formação de profissionais como agentes multiplicadores, referenciando o repasse das informações que traduzem a base para a construção de uma comunidade consciente dos seus direitos e deveres diante a natureza, permeando o aprendizado e exercício da cidadania.

### VIII – Avaliação

A avaliação do projeto será feita pelos alunos e professores envolvidos. As Figuras 01 e 02, apresentam a realização do evento.



Figura 01: Professores em uma dinâmica de grupo, auditório Dona Nana Tupaciguara- MG.

Autor: COSTA, A . F. M. , maio / 2002.



Figura 02: Professores na oficina pedagógica, auditório Dona Nana, Tupaciguara- MG.

Autor: COSTA, A . F. M. , maio / 2002.



As fotos traduzem o esforço em se promover o trabalho em grupo por meio de várias atividades, mesclando dinâmicas com oficinas pedagógicas práticas, vislumbrando novos caminhos de ensino, proporcionando uma reflexão crítica acerca das questões ambientais.

### **3- Fundamentação Teórica**

#### **3.1-Educação Ambiental - uma reflexão atual: teoria e prática sob novas abordagens de ensino**

O presente trabalho pretende estabelecer parâmetros que contribuam para a formação de uma metodologia, visando à unificação da teoria e da prática do ensino referente a temática “educação ambiental”, buscando uma atualização que possibilite aos professores adequarem o tema à realidade do sistema educacional no Brasil.

Devemos entender que educação ambiental é um tema abrangente, compreendendo a relação homem x meio ambiente, expressando um complexo universo de interdependência que demonstra o processo de práticas sociais e dimensões econômicas, refletindo diretamente nos usos dos recursos naturais. Permeando o enfoque desta discussão eleva-se o debate sobre as questões como cidadania e ética, fundamentais ao que tange o ensino do tema educação ambiental.

O processo crescente de degradação ambiental define uma problemática que instiga a sociedade a debater a questão não estando somente relacionada a um só segmento, mas sim envolvendo todos.

A natureza pede socorro e este apelo torna-se comum, mas efetivamente não se observa mecanismos que promovam a ajuda, pois o fator econômico é preponderante, e o lucro sendo alcançado a qualquer preço, mesmo que isto provoque a baixa do nível de qualidade de vida oferecida hoje, devido a degradação ambiental.

Vários são os problemas ambientais, afetando a todos, refletindo o despreparo da população e do poder público no enfrentamento dessas questões, denotando uma crescente necessidade de promover um trabalho de base, fomentando o desenvolvimento da formação de uma consciência efetivando um processo sistemático de educação ambiental. Assim na década de 80 a educação ambiental se faz como instrumento de Política Nacional do Meio Ambiente, com a promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 que, em seu artigo 225, relata:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

A Constituição estabelece, ainda, como sendo função do poder público: “Promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.”



Inerente a estas reflexões e necessidades existentes surge uma indagação: “como fazer educação ambiental?”, a praxe não deve apresentar entraves resultando em uma linha metodológica baseada em ações que englobem o coletivo e o meio, ou seja, a interação dos mesmos, construindo um projeto que apresente uma dimensão referente ao conhecimento empírico sendo uma premissa constante na educação.

A vivência individual deve estar contextualizada nas referências culturais e sociais do meio, com o intuito de propiciar uma definição de posturas recorrentes perante o ambiente compondo um código de signos que auxiliem na abordagem dentro da sala de aula. Assim, evidencia-se a importância de introduzir elementos do cotidiano no debate sobre meio ambiente remetendo o aluno a criar uma ligação com o assunto tratado, facilitando o aprendizado.

Partindo desta análise define-se que uma formação de base visando abordar a temática da educação ambiental, aliada à realidade em que o indivíduo está inserido, abrindo perspectivas para o exercício do ensino, reforçando a experimentação e o despertar do senso crítico.

### **3.2 O Despertar do Senso Crítico:**

A discussão sobre a formação individual, incluindo-se aí o senso crítico, perpassa por uma abordagem pedagógica que referencia a dialética, rompendo com a educação tradicional, centrada em uma postura positivista, com a visão voltada a conceitos fechados e pré – determinados, sendo um fator didaticamente limitador à prática do ensino, no universo da sala de aula.

Por meio desta análise emerge um debate relativamente recente, sendo idéias desenvolvidas com a intenção de possibilitar o enriquecimento para a construção de uma identidade que referencia a valorização espacial e cultural, estando o meio ambiente em destaque.

O debate sobre as questões ambientais se intensifica, em âmbito mundial, a partir da década de 1970, como resultado de diversas Conferências promovidas pela ONU – Organização das Nações Unidas, que estabelecem parâmetros para uma política de educação ambiental.

Neste ambiente, rico em troca de informações e difusão de conceitos, surge uma dimensão de questionamentos que visam a formulação de soluções com conteúdos e práticas educacionais, voltadas para um olhar que dê enfoque à interdisciplinaridade, favorecendo o levantamento de elementos para a composição e formulação de exercícios onde a experimentação e interação com o meio possibilitem a compreensão da relação homem e espaço.

A contribuição desta nova relação, estabelecida em sala de aula, se faz com uma metodologia que busca o despertar do aluno, promovendo uma dinâmica mais interativa, pois contribui de forma significativa para o envolvimento do mesmo no processo das transformações ambientais. A abordagem agora estabelecida se justifica pela intenção de demonstrar que o aluno é um agente modificador do espaço, que pode e deve fazer parte do grupo de indivíduos com atitudes positivas perante o meio ambiente, pois, assim compreenderá a sua importância como cidadão integrante de uma comunidade.



O tema educação ambiental não deve ser visto de forma simplista, ou seja, apenas relacionado com conteúdos acerca da ecologia e deve estar inserido em uma realidade regional, para que as temáticas estudadas estejam próximas ao cotidiano dos alunos, contribuindo efetivamente para a efervescência do debate acerca das questões ambientais. Esta é uma forma de inclusão social que, por meio da proposição de novas abordagens e estratégias educacionais busquem equacionar os problemas e expor posturas que apontem para o manejo sustentável dos ecossistemas, promovendo a melhoria da qualidade de vida.

Definem-se algumas postulações que devem estar presentes na prática em sala de aula, como:

- ⇒ Promoção de uma dinâmica que vise a interação entre professor e aluno, com temas atuais, que agucem a curiosidade e permeiem o debate crítico;
- ⇒ Utilização de materiais como jornais, revistas e outros elementos, relacionados às várias tipologias de mídia, modificando o olhar sobre os acontecimentos que o cercam;
- ⇒ Introdução e uso dos avanços tecnológicos como ferramentas pedagógicas, que auxiliem na transmissão das informações;
- ⇒ Introdução conceitual, referenciando a importância da observação da paisagem como um exercício de experimentação, que exemplifique a ação do homem e a reação do meio, demonstrando a estruturação teoria e prática e suas conseqüências;
- ⇒ Integração da comunidade local no desenvolvimento dos projetos escolares, reforçando o espírito de cooperação, tendo como premissa o viver em sociedade, estando a coletividade em primeiro plano.

O contexto dessa nova metodologia para o exercício do fazer “Educação Ambiental” é compreendido como um esforço conjunto da sociedade, poder público e iniciativa privada, permeando o ideal de amor à natureza como valor incutido no imaginário coletivo, promovendo o processo de conscientização referente à problemática da degradação ambiental inserido na realidade atual, conseqüentemente, possibilitando a formulação de novos caminhos que promovam a construção de um ambiente equilibrado.

### **3.3 Educação ambiental: alguns aspectos pedagógicos**

#### **3.2.1 Educação Ambiental e Interdisciplinaridade: um primeiro diálogo**

São diversas as definições e opiniões acerca da interdisciplinaridade e sua contribuição ao ensino. Alguns autores a colocam como uma “tábua de salvamento” para o problema do conhecimento, outros, são fervorosos críticos mas, ainda se está longe de um consenso.

Todavia, é fato certo e acordado que necessitamos superar o ensino de disciplinas isoladas, que acaba por resultar em uma fragmentação da realidade, não possibilitando uma formação integral e global do aluno. A Educação Ambiental, desenvolvida de modo interdisciplinar, ainda carece ser entendida e aprofundada.

A Educação Ambiental se expressa nos âmbitos formal e informal. Entende-se por Educação Ambiental informal toda e qualquer atividade que é desenvolvida fora da sala de aula e, como sabemos que a aprendizagem não ocorre apenas em ambiente escolar, tal fato não descaracteriza o seu aspecto educativo.



A Educação Ambiental formal é aquela que se desenvolve dentro da escola, cuja atribuição, que lhe foi conferida pela sociedade, é a transmissão de conhecimentos sistematizados. É importante salientar que a Educação Ambiental não deve ser encarada como uma disciplina a mais na grade curricular da escola, uma vez que a abordagem de questões inerentes ao meio ambiente deve estar presente em todos os aspectos do ensino e em todas as disciplinas e, além disso, estar ligada a todos os aspectos da vida. Faz-se necessário, contudo, que a Educação Ambiental se constitua em uma troca, de informações e de idéias, de forma crítica e aberta.

### 3.2.2 Recursos Didáticos e Metodologia de Ensino

Por Metodologia de Ensino podemos entender todos os *“meios que serão utilizados para se alcançar o objetivo almejado no processo ensino – aprendizagem”* (ZEPPONE, 1999:29).

Cabe ao professor selecionar o método didático, eleger as ferramentas adequadas e aplicá-los ao seu trabalho, lembrando-se sempre que o objetivo da Educação Ambiental é *“levar os alunos a observarem seu meio ambiente e o lugar que ocupam nele, com um olhar mais exercitado, um sentimento maior de participação e uma mente mais responsável”* (WOLSK, apud ZEPPONE, 1999:30).

Para se alcançar esse objetivo, alguns aspectos básicos, relativos à natureza e à qualidade de ensino, devem ser observados:

- Rigor científico;
- Elementos extracientíficos;
- Qualidade didática;
- Pensamento crítico;
- Máxima eficácia e mínimo custo.

Dentre os materiais que podem ser utilizados, destacam-se:

- Folhetos e prospectos;
- Calendários e folhinhas;
- Selos emitidos pelos Correios;
- Cédulas de Real, que apresentam figuras da fauna brasileira;
- Anúncios e propagandas de jornais e revistas;
- Revistas em quadrinhos, como as do Chico Bento;
- Músicas, etc.

Não podemos, obstante, nos esquecermos que o componente chave é o ser humano. Assim, o educador e o aluno podem e devem ser, de certo modo, recursos didáticos.

### 3.2.3 A Avaliação em Educação Ambiental

A avaliação da aprendizagem na Educação Ambiental, segundo os estudos de BENNET, deve seguir algumas premissas, dentre as quais destacamos:

- A avaliação deve ser parte integrante do processo educativo;



- A imagem “ameaçadora” da avaliação deve dar lugar a outra, que põe em relevo suas qualidades como contribuições e respaldo;
- É necessário que a Educação Ambiental se complemente com outros campos do conhecimento, para melhorar os trabalhos de avaliação e compartilhar seus resultados;
- É necessário traçar políticas referentes à avaliação que a conduzam aos seus mais altos níveis de eficácia, e consigam apoio e permitam que os educadores e outras pessoas se inteirem de sua importância.

Concluindo, é importante frisar que nunca será demais ressaltar a importância da avaliação, e que, por ser a Educação Ambiental um terreno ainda jovem, é sempre necessário avaliar os resultados obtidos.

#### 4- Considerações Finais

Percebeu-se por meio das avaliações do curso que os professores consideravam como principais dificuldades no processo de ensino:

- Insegurança em se trabalhar o tema educação ambiental por não dispor de conhecimentos suficientes para elaboração de um projeto interdisciplinar na escola;
- Falta de recursos para trabalhos extra classe como visitas de campo e outras atividades que exijam sair do ambiente da escola;
- Dificuldade de se trabalhar em grupo no ambiente da escola;
- A forma de se conhecer a realidade do aluno;
- Como organizar as parcerias com a sociedade;
- Sobre-carga horária.

Após o término do curso foi feita uma avaliação final na qual os professores transcreveram as impressões referentes à contribuição das oficinas para seu desenvolvimento como educador. As falas de alguns professores em suas avaliações:

*“Muito importante – excelente aprendizagem , alguma coisa estava adormecida , nos tocaram , que temos que tentar e fazer alguma coisa para nos salvar juntamente com nossos alunos. Só assim teremos uma vida de qualidade.”*

*“Foi um encontro bastante positivo , onde foi ressaltado ou seja trabalhado a auto-estima , a socialização , a criatividade e um dos fatores mais importantes que é o companheirismo , tudo isso voltado para o assunto meio ambiente.”*

*“As atividades desenvolvidas hoje trouxeram-me novo ânimo e abriram novas perspectivas no trabalho para implantação da educação ambiental com minhas turmas . Além de eficientes , foram agradáveis , com técnicas que certamente aproveitarei em sala de aula. Há tempos não passava um dia de estudos tão produtivo!”*

*“Adorei esse encontro porque geralmente os cursos ficam apenas na teoria. O momento de hoje teve práticas que realmente me enriquecerão na sala de aula. É isso que eu gosto : prática de ensino , oficinas pedagógicas...”*

Estes perfazem somente alguns depoimentos mais com relevantes observações , pois traduzem as necessidades desta classe, onde com tantas dificuldades operacionais ainda prevalece a vontade de aprender e poder melhorar , estão abertos quando se trata à questão buscando a valorização da relação ser professor , introduzindo as questões de forma prática,



sensibilizando para a importância de um trabalho sistemático provocando sempre ao debate para que as mudanças ocorram efetivamente.

A avaliação do curso se faz positiva, sendo que os instrutores perceberam que o conteúdo foi bem absorvido pelos professores e o objetivo proposto de despertar o educador para as novas formas de trabalho dentro e fora de sala de aula, atingido.

## 5- Referências Bibliográficas

ANDRADE, Lúcia. SOARES, Geraldo. PINTO, Virgínia. **Oficinas Ecológicas: uma proposta de mudanças**. Petrópolis: Vozes, 1999.

CARLOS, Ana F. Alessandri; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de (Org.). **Reformas no Mundo da Educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

COLESANTI, Marlene T. M. **Por uma Educação Ambiental: O Parque do Sabiá**. Uberlândia, 1994. (Doutorado em Geografia) – UNESP, Universidade Estadual de São Paulo, Rio Claro. 1994.

CHRISTOFOLETTI, Antônio (org.). **A natureza: fonte de recursos**. Rio Claro: UNESP, 1975. (ed. preliminar).

GRIIN, Mauro. **Ética e Educação Ambiental: a conexão necessária**. Campinas. Papyrus Editora, 1996. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

MARCOVITCH, Jacques. O Futuro da Universidade. In: In: RATTNER, Henrique (Org.). **Brasil no Limiar do Século XXI: alternativas para a construção de uma sociedade sustentável**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2000. p. 341-351.

PEREIRA, Antônio Batista. **Aprendendo Ecologia através da Educação Ambiental**. Porto Alegre: Sagra – DC Luzzatto, 1993.

PUCCI Bruno; ZUIN, Antônio Álvaro Soares (Org.). **A Educação Danificada: contribuições à teoria crítica da educação**. Petrópolis: Vozes, 2000.

RATTNER, H. (Org.). **Brasil no Limiar do Século XXI: alternativas para a construção de uma sociedade sustentável**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

ZEPPONE, Rosimeire Maria Orlando. **Educação Ambiental: teoria e práticas escolares**. Araraquara: JM Editora, 1999.